

Aspectos da educação não formal numa aula de campo no Museu Inhotim durante a formação continuada de profissionais da educação

Aspects of non-formal education in a field class at the Inhotim Museum during the continuing training of education professionals

Juliana Corrêa Taques Rocha

Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática - Ifes
julianataques@yahoo.com.br

Ana Carolina Sampaio Frizzera

Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática - Ifes
anafrizzera@gmail.com

Athyla Caetano

Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática - Ifes
athyla_caetano@hotmail.com

Charlles Monteiro

Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática - Ifes
charlles.monteiro@ifes.edu.br

Glaziela Vieira Frederich

Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática - Ifes
glazi.frederich@gmail.com

Sidnei Quezada Meireles Leite

Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática - Ifes
squezada@ifes.edu.br

Resumo

O objetivo deste trabalho foi o de estudar aspectos da educação não formal numa formação continuada de profissionais da educação realizada no Museu de Inhotim, na cidade de Brumadinho, Estado de Minas Gerais, Brasil. Tratou-se de uma investigação qualitativa de uma aula de campo realizada além da sala de aula, cujos dados foram produzidos a partir de observações, rodas de conversas, relatos escritos, além de fotografias obtidas durante a intervenção pedagógica. A formação continuada de profissionais da educação agregou pressupostos e fundamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Considerando que o Museu Inhotim reúne arte contemporânea a céu aberto, jardim botânico, ecossistemas mundiais e galerias de artes, a intervenção pedagógica promoveu debates sobre questões interdisciplinares e transdisciplinares, articulando temáticas de educação, ciência, tecnologia, cultura, trabalho, direitos humanos e sustentabilidade.

Palavras chave: aula de campo, educação não formal, Museu Inhotim, cidadania, formação continuada, interdisciplinaridade.

Abstract

The objective of this work was to study aspects of non-formal education in a continuing education realized in the Museum of Inhotim, in Brumadinho city, Minas Gerais State, Brazil. It was a qualitative investigation of a field class held in addition to the classroom, whose data were produced from observations, talk wheels, written reports, as well as photographs obtained during the pedagogical intervention. The continuing education added assumptions and foundations of the National Curricular Guidelines for Basic Education. Considering that the Inhotim Museum brings together contemporary open air art, botanical garden, world ecosystems and art galleries, the pedagogical intervention promoted debates on interdisciplinary and transdisciplinary issues, articulating themes of education, science, technology, culture, work, human rights and sustainability.

Keywords: field class, non-formal education, Inhotim museum, citizenship, interdisciplinarity, continuing formation.

Introdução

Conforme Gohn (2010), embora a educação não formal não substitua a educação formal, ela pode complementar os saberes escolares, dando maior sentido aos conteúdos programáticos apropriados na escola. Esses saberes desenvolvidos pela educação não formal estão relacionados ao aprendizado das diferenças, onde se aprende a conviver com os demais, promovendo o respeito mútuo, a adaptação do grupo a diferentes culturas por meio do reconhecimento dos indivíduos e do papel do outro, a construção de uma identidade coletiva de um determinado grupo, além de propiciar o balizamento de regras éticas relativas às condutas aceitáveis socialmente.

A partir de um olhar sobre a educação não formal, Bendrath (2014) apresenta uma análise do processo educativo centrado nos pilares do saber ser, saber fazer, saber conhecer e saber conviver, de maneira geral, integrando os construtos das relações sociais diretas e do desenvolvimento humano individual. Neste sentido, a educação não formal assume uma importância no cenário brasileiro e mundial. Entretanto, uma vez que o Museu Inhotim se constitui um espaço de educação não formal, que reúne um museu de arte contemporânea a céu aberto, com um grande jardim botânico, alguns ecossistemas mundiais e algumas galerias de obras de artes de artistas consagrados, como por exemplo Adriana Varejão, Caroll Dunham, Cristina Iglesias, Tunga, entre outros (INHOTIM, 2016), o que se constitui em um espaço com potencialidades para se desenvolver práticas interdisciplinares, abordando os pilares do saber - saber ser, saber fazer, saber conhecer e saber conviver.

Considerando o contexto da educação profissional brasileira, sobretudo a educação profissional de nível médio, tornam-se importantes os pressupostos e fundamentos para o ensino médio com qualidade social preconizados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (BRASIL, 2013), que preveem a articulação da educação, ciência, tecnologia, cultura, direitos humanos e sustentabilidade em práticas escolares, a fim de minimizar as desigualdades sociointelectuais. Ademais, com a publicação da Medida Provisória Nº 746/2016 (BRASIL, 2016), parece que as práticas pedagógicas interdisciplinares e transdisciplinares, realizadas além da sala de aula, tornaram-se mais importantes para as diferentes modalidades da educação articuladas ao ensino médio.

Durante as reuniões do grupo de investigação, foram levantados alguns questionamentos sobre as potencialidades da educação não formal numa formação continuada de profissionais da educação realizada num museu, tais como, de que maneira uma intervenção pedagógica articulária a educação formal com a não formal? De que maneira a perspectiva da interdisciplinaridade apareceria no processo formativo? Vale lembrar que estas perguntas servem como eixo condutor do trabalho, embora, algumas vezes, não se consiga responder completamente ao final do trabalho. Segundo Gil (2009, p. 59), as questões surgidas para o pesquisador servem como lembretes para conduzir entrevistas e observações, entre outras formas de coleta de dados. Então, o objetivo deste trabalho foi o de estudar aspectos da educação não formal numa formação continuada de profissionais da educação realizada no Museu de Inhotim, na cidade de Brumadinho, no Estado de Minas Gerais, Brasil.

Metodologia

Tratou-se de uma investigação qualitativa planejada com base em Gil (2014), sobre uma intervenção pedagógica realizada além da sala de aula, cujos dados emergiram da observação, rodas de conversas, relatos escritos, além de fotografias obtidas durante a intervenção pedagógica. A intervenção pedagógica foi organizada com base em Seniciato e Cavassan (2004), prevendo três etapas - pré-campo, campo, pós-campo (tabela 1), tendo como objetivo a promoção de diálogos entre o espaço de educação formal e não formal. Esta prática pedagógica foi inspirada nas experiências debatidas durante a formação continuada de professores de ciências da natureza do Estado do Espírito Santo (LEITE, 2012).

Aula de Campo	Objetivo	Atividade
Etapa I Pré-Campo (8 aulas) Outubro/16	Discutir a proposta de visita ao museu de arte contemporânea ao céu aberto e jardim botânico. Conhecer algumas tendências em educação não formal.	Debates guiados por leitura de artigos sobre alguns diferentes olhares da educação formal no Brasil. Avaliação Grupo 1. Produção textual sobre os debates.
Etapa II Campo (16 aulas) Novembro/16	Visitar o Inhotim, em Brumadinho, MG, e visitar o CCBB de Belo Horizonte, MG. Coletar dados para analisar as potencialidades para mediações interdisciplinares.	Visita ao museu de arte contemporânea ao céu aberto e jardim botânico – Inhotim (sábado, 9h – 17h) e visitar o CCBB de Belo Horizonte, MG (domingo, 9h – 13h). Cada visita durou, aproximadamente, 8 horas. Não foi computado o tempo de deslocamento. Avaliação Grupo 2. Relatório das Visitas Técnicas.
Etapa III Pós-Campo (4 aulas) Dezembro/16	Síntese da prática pedagógica. Rodas de conversa sobre o todo.	Elaboração de relatório em grupo contendo resultados, discussões e conclusões. Construção coletiva de relatos de experiências por cada grupo. Avaliação Grupo 3. Relatório da Prática.

Tabela 1: Resumo das três etapas da aula de campo sobre a formação continuada de profissionais da educação, realizada de outubro a dezembro de 2016, com carga horária de 30 horas. A aula foi realizada com uma turma de mestrado de uma instituição de ensino superior da cidade de Vitória, no Estado do Espírito Santo.

A formação continuada de profissionais da educação, professores e técnicos administrativos, em educação não formal foi realizada de outubro a dezembro de 2016, totalizando 30 horas, incluindo uma visita técnica no Museu Inhotim, em Brumadinho, e outra no Centro Cultural do Banco do Brasil, na cidade de Belo Horizonte, ambos no Estado de Minas Gerais. Neste trabalho, nos limitamos a discutir as mediações interdisciplinares realizadas no Museu Inhotim. Os sujeitos da pesquisa foram 31 estudantes, com idade entre 23 a 60 anos, de uma turma de mestrado da área de Ensino de uma instituição de ensino da cidade de Vitória, do Estado do Espírito Santo. Para desenvolver esta investigação, procurou-se seguir as recomendações do Comitê Nacional de Ética em Pesquisa. Os sujeitos da pesquisa eram

maiores de idade e participaram voluntariamente do grupo de investigados, tendo sua identidade preservada.

A tabela 2 mostra um resumo das técnicas e instrumentos utilizados na coleta de dados durante a intervenção pedagógica. Neste trabalho, desenvolvemos uma análise fenomenológica da aula de campo com base em Gil (2009). Os aspectos da educação não formal foram analisados com base em Gohn (2006, 2010), e os aspectos metodológicos foram analisados com base nos pressupostos de Seniciato e Cavassan (2004) e Campos (2015).

Investigação	Técnicas	Instrumentos
Investigação Qualitativa Tipo: Estudo de Caso	Observações	Anotações no diário de bordo do investigador.
	Inquéritos	Questionários e entrevistas.
	Imagens	Fotografias e filmagens como registros dos momentos.
	Relatos escritos	Anotações produzidas nos diários de bordo dos estudantes.

Tabela 2: Resumo das técnicas e instrumentos de coleta de dados empregados durante a investigação da intervenção pedagógica de aula de campo realizada em 2016.

Etapa do Pré-Campo

O relatório da Unesco sobre os avanços alcançados por 164 países do acordo de Dakar - “Marco de Ação de Dakar, Educação Para Todos (EPT): Cumprindo nossos Compromissos Coletivos” (UNESCO, 2001), apontou que o Brasil nos últimos 15 anos só cumpriu duas das seis metas fixadas em 2000 (UNESCO, 2015). Como desdobramento desse processo, a Unesco juntamente com 160 países assinaram o acordo “Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco que no Brasil” (UNESCO, 2016) contendo objetivos e metas a serem alcançadas de 2016 a 2030. A educação não formal é referenciada em diversos momentos do documento, por exemplo para promover a aprendizagem ao longo da vida, flexibilidade na aprendizagem tanto em nível primário quanto secundário, na educação profissional e tecnológica (EPT), na educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) e na educação para cidadania global (ECG). Infelizmente, os investimentos no setor da educação tendem a diminuir a cada ano a partir de 2017, por exemplo com a transferência dos royalties do petróleo e do fundo social do pré-sal, situação essa que compromete a realização das metas do acordo “Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco que no Brasil”.

O Museu Inhotim é um espaço de educação não formal. Mas como definir isso? É possível demarcar o conceito de educação não formal como aquele que se aprende “no mundo da vida”, por meio dos processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos, onde há interação com o outro em espaços fora da escola, transformando a concepção de mundo dos indivíduos. Baseado em Gohn (2006, p. 29), iniciamos com alguns questionamentos, [...] *Onde se educa? E qual o espaço físico territorial onde transcorrem os atos dos processos educativos?*

A etapa de Pré-campo foi fundamental para abordar aspectos teórico-práticos da visita ao Museu Inhotim, tais como aspectos metodológicos da aula de campo, cidadania, mediação pedagógica, sustentabilidade e socioambientais. Na ocasião, foi realizado um estudo prévio sobre o local a ser visitado, acessando a página institucional da internet. Campos (2015) afirma que o Pré-campo prepara o estudante a vivenciar a realidade, isto é, quando o estudante estiver na etapa de campo, a sua mente estará preparada para refletir sobre os aspectos teórico-práticos fundamentais para apropriação crítica e reflexiva dos conteúdos conceituais, proximais e atitudinais.

Os trechos das falas dos estudantes qualificam a importância da etapa de Pré-campo na intervenção pedagógica, a saber:

Estudante 06. – [...] Nunca tivemos a oportunidade de visitar um lugar assim. [...] Mas acredito que possam surgir boas experiências a partir dessa vivência.
Estudante 04. – [...] O que devemos observar e anotar? [...] O que é mais importante para nós?
Estudante 03. – [...] Após a explanação das informações acerca da aula de campo, estou com grandes expectativas, devido às inúmeras possibilidades de aprendizado e também às múltiplas interações que ocorrerão no museu do Inhotim [...].

Os estudantes consideraram o Pré-campo imprescindível para organizar a aula de campo como todo, pois neste momento foram estabelecidos os objetivos e alguns questionamentos foram solucionados. A construção de um roteiro de visita não engessado, isto é, sem a obrigatoriedade de ser seguido literalmente durante a visita, previa vivenciar diferentes experiências e confrontarem saberes escolares, populares e científicos. Houve relatos de que essa experiência pedagógica, embora sendo numa turma de mestrado, seria a primeira experiência de aula de campo, articulando diferentes conhecimentos abordados na formação universitária, tais como científicos, tecnológicos, artísticos, socioculturais e socioambientais. Entretanto, os relatos ressaltaram que no contexto das escolas, atuando como profissionais da educação, parece haver uma fronteira entre os conhecimentos escolares e a realidade, desconectados do mundo real. Então, em resumo, a aula de campo potencializa essas articulações de diferentes saberes apropriados no passado de cada profissional da educação.

Parece que foi consenso nas reuniões de Pré-campo que é difícil reunir professores de escolas da rede pública ou privada para desenvolver um trabalho colaborativo/cooperativo, sobretudo, perdendo a oportunidade de realizar momentos interdisciplinares e transdisciplinares, necessárias no mundo escolar contemporâneo. Sobre a perspectiva da formação interdisciplinar, Fazenda (1991, p. 18) ressalta a característica fundamental da atitude interdisciplinar, *a ousadia da busca, da pesquisa, é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir e reconhece que a solidão de uma insegurança inicial e individual, que muitas vezes marca o pensar interdisciplinar, pode transmutar-se na troca, no diálogo, no aceitar o pensamento do outro.*

Etapa de Campo

O Museu Inhotim foi criado em 2002 em uma propriedade privada do empresário Bernardo Paz, no município de Brumadinho, no estado do Minas Gerais, e é considerado o maior museu de arte contemporânea ao ar livre da América Latina. O museu abrange uma área de aproximadamente 145 hectares, destinados à Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), foi reconhecido como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPI) no ano de 2008 e como Jardim Botânico em 2010, devido à grande variedade de espécies botânicas presentes no espaço.

A turma chegou ao Museu Inhotim às 8h da manhã do sábado, quando foi feita uma foto (figura 1), cujos os grupos se organizaram para realizar as trilhas perpassando por galerias, apreciar os ecossistemas e a flora do jardim botânico, produzir as anotações a cerca das potencialidades para se discutir educação não formal.

Os museus podem potencializar a divulgação e a popularização da ciência, congregando no mesmo espaço, oportunidades para se debater diferentes temáticas de cunho científico e das humanidades, promovendo um leque de processos de ensino-aprendizagem (MARANDINO,

SELLES e FERREIRA, 2009). Infelizmente, um dia não é suficiente para se visitar todos os espaços de arte contemporânea e jardim botânico do Museu Inhotim. Entretanto, a visita oportunizou conciliar a experiência de museu de arte contemporânea com um grande jardim botânico, simulações de alguns ecossistemas mundiais em termos de flora e galerias de artistas consagrados, por exemplo, Adriana Varejão, Luiz Zerbini, Janet Cardiff, Jarbas Lopes, Hélio Oiticica, entre outros (INHOTIM, 2016).

Os trechos das falas dos estudantes enfatizam a importância da etapa de Campo na intervenção pedagógica, a saber:

Estudante 13. – [...] Estou “chocada”, essas obras são impactantes! [...] Posso relacionar ciência, cultura, cidadania e preservação ambiental.

Estudante 02. – [...] Ainda bem que temos celular [...] podemos registrar a arte de diversas maneiras.

Estudante 22. – [...] Trabalho em uma escola em que ainda há resistência por parte da direção quando propomos esse tipo de atividade. [...] Infelizmente muita gente desconhece a importância e a riqueza que os espaços de educação não formal podem oferecer!



Figura 1: Algumas fotografias produzidas durante a aula de campo no Museu Inhotim. (a) A chegada da turma de professores no Museu Inhotim as 8h de sábado. (b) Lago 02, ao lado da galeria Cosmococa. (c) Lago 04, no fundo a galeria True Rouge. (d) Hélio Oiticica Invenção da cor. (e) Jarbas Lopes – Troca-Troca. (f) Galeria da Praça. John Ahearn & Rigoberto Torres Abre a porta, Rodoviária de Brumadinho. (g) Luiz Zerbini, High Definition, 2010. (h) Janet Cardiff, Forty Part Motet, 2001. (i) Miguel Rio Branco, Fotos série Maciel, 1979.

Fonte: Banco de imagens do grupo de investigação.

Para discutir a experiência da educação não formal no Museu Inhotim, enfatizamos a obra de Marilá Dardot (figura 2), cuja obra consiste num conjunto de vasos de cerâmica no formato de letras vasadas (letras-vaso), o que se constitui em um convite para interação do espectador. A primeira exposição individual dessa série foi realizada no Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte, em 2002, que continham 150 vasos de cerâmica em forma de letras, terra, 12 tipos de sementes, instrumentos de jardinagem e texto em vinil e dimensões variáveis. As 1500 letras-vaso no Museu Inhotim promovem um processo de construção de textos pelo expectador, induzindo-o a fazer uma reflexão sobre sua identidade, seu propósito no mundo, suas relações pessoas e materiais estabelecidas com o mundo, entre outras questões.



Figura 2: (a) O espaço Inhotim com uma obra de Marilá Dardot. (b) Alguns profissionais da educação no espaço. (c) Escreva seu nome com a obra de Marilá Dardot. Um Fonte: Banco de imagens do grupo de investigação.

Vale citar que a formação continuada de profissionais da educação, embora as áreas das ciências naturais fossem o foco inicial, devido ao grupo ser de natureza interdisciplinar, as artes e humanidades dialogaram perfeitamente com as ciências da natureza e matemática, de forma interdisciplinar.

Etapa de Pós-Campo

Utilizando as categorias de educação não formal de Gohn (2006), foi possível correlacionar os momentos da aula de campo com a educação não formal. Por exemplo, foi possível identificar o aprendizado das diferenças, a convivência com os demais, o respeito mútuo, a adaptação do grupo a diferentes culturas por meio do reconhecimento dos indivíduos e do papel do outro, a construção de uma identidade coletiva e o balizamento de regras éticas relativas às condutas aceitáveis socialmente (tabela 3).

Categorias da Educação Não Formal	Contexto da Aula de Campo
Consciência e organização de como agir em grupos coletivos.	A visita ao Museu Inhotim desenvolvimento de alguns estudos colaborativos e cooperativos temáticos por grupos de trabalho. Dada a grande extensão geográfica da exposição, eles se organizaram e traçaram um itinerário dos ambientes visitados, havendo decisões deliberadas coletivamente, buscando um consenso, respeito mútuo e aprendizagem colaborativa.
A construção e reconstrução de concepções de mundo e sobre o mundo; a contribuição para um sentimento de identidade com uma dada comunidade; forma o indivíduo para a vida e suas adversidades, e não apenas capacita-o para entrar no mercado de trabalho.	A apreciação pedagógica das inúmeras obras artísticas e culturais do Museu Inhotim permitiram a (re)construção de novas concepções sobre a nossa civilização. A interpretação das “vozes” ecoadas pelos trabalhos expostos sedimentou o sentimento de orgulho da atividade docente e sua relevância para a formação das futuras gerações, apesar dos grandes desafios impostos à carreira do magistério em nosso país.
Quando presente em programas com crianças ou jovens adolescentes a educação não-formal resgata o sentimento de valorização de si próprio (o que a mídia e os manuais de autoajuda denominam, simplificada, como a autoestima).	Essa experiência propiciou um sentimento de autonomia e liberdade aos visitantes do Museu. Em primeiro lugar dada à arquitetura dos espaços que permitiram um livre circular com uma impactante e surpreendente aprendizagem a cada ambiente visitado. Em segundo lugar condicionou a autonomia e o reconhecimento de que cada ser humano é capaz e dispõe de talentos individuais que podem contribuir coletivamente para uma humanidade melhor.
Condições aos indivíduos para desenvolverem sentimentos de auto valorização, de rejeição dos preconceitos que lhes são dirigidos, o desejo de lutarem para ser reconhecidos como iguais (enquanto seres humanos), dentro de suas diferenças (raciais, étnicas, religiosas, culturais etc.).	O Museu do Inhotim tem por característica atrair um público eclético das mais diversas formações e campos do conhecimento. A convivência e o contato com as variadas culturas e saberes possibilitou aos participantes uma ampliação da visão de mundo, desconstruindo antigos dogmas e estabelecendo novos paradigmas de respeito mútuo entre as diferentes identidades e grupos culturais.
Os indivíduos adquirem conhecimento de sua própria prática, os indivíduos aprendem a ler e interpretar o mundo que os cerca.	Todo o processo de formação, que teve como ápice a visita ao Museu do Inhotim, contribuiu para a reflexão sobre a prática pedagógica de cada professor/estudante. Além disso, possibilitou uma (re)leitura do mundo a partir de novas interpretações que ampliaram o campo de visão acerca do relevante papel da educação no processo de transformação da sociedade.

Tabela 3: Análise das categorias da educação não formal de Gohn (identificadas nas práticas realizada durante a aula de campo, no Museu Inhotim, Estado do Minas Gerais - Brasil.

A roda de conversa realizada alguns dias após a realização do Campo abordou alguns debates sobre as visitas aos espaços do Museu Inhotim. O grupo dedicado a temática de educação não

formal e suas potencialidades produziu-se uma síntese da prática pedagógica como todo, a partir da síntese dos registros, trocas de experiências e avaliação dos saberes escolares, populares e científicos (re)apropriados. Houve relatos de alguns profissionais sobre a intenção de reproduzir a prática no seu campus universitário ou na sua escola.

Num documento sobre educação não formal da Unesco, baseado na conferência de Dakar (UNESCO, 2001), ressalta diversos aspectos da educação não formal para realização de práticas fora do ambiente escolar, para o empoderamento e inclusão social, apropriação de culturas artísticas, científicas e tecnológicas tais como da área de alimentos, saúde, ambiental, agricultura, para produzir conexões com o mundo do trabalho, fortalecendo identidades e desenvolver cidadania (UNESCO, 2006). Por exemplo, ao promover um exercício de escrita dos nomes de um grupo de profissionais de educação, e suas relações, buscou-se produzir reflexões a cerca de quem somos, o que fazemos, quais são nossos propósitos de vida, é talvez, possa repercutir nas práticas educacionais realizada no contexto da educação profissional e tecnológica.

Considerações finais

O planejamento da aula de campo foi baseado em Seniciato e Cavassan (2004), contendo etapas de pré-campo, campo, pós-campo, o que foi fundamental para o sucesso da intervenção pedagógica. Além dos aspectos metodológicos discutidos ao longo da prática, os profissionais da educação conseguiram equacionar o planejamento, a organização e a execução da prática, articulando saberes escolares, científicos e populares.

A formação continuada de profissionais da educação em educação não formal produziu uma série de debates importantes para o desenvolvimento humano e econômico, cujo processo educativo esteve centrado nos pilares do saber ser, saber fazer, saber conhecer e saber conviver, de maneira geral, integrando os constructos das relações sociais diretas e do desenvolvimento humano individual (DELORS, 1996). A análise das categorias da educação não formal de Gohn (2006) enfatizou a correlação das etapas da aula de campo com a apropriação dos conteúdos de educação não formal, o que evidenciou o sucesso da intervenção pedagógica.

Considerando que os estudantes da formação continuada eram profissionais da educação – professores da educação básica e do ensino técnico e técnicos administrativos da educação – procurou-se desenvolver práticas alinhadas com a perspectiva do acordo “Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco que no Brasil” (UNESCO, 2016), que referencia a educação não formal como uma importante modalidade para promover a aprendizagem ao longo da vida, na educação profissional e tecnológica (EPT), na educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) e na educação para cidadania global (ECG). Ressalta-se alguns aspectos da educação não formal produzidos durante a prática, como a apropriação de culturas artísticas, científicas e tecnológicas, tais como da área de cultura, saúde, ambiental, agricultura, para produzir conexões com o mundo do trabalho e desenvolver cidadania (UNESCO, 2006).

No que diz respeito aos olhares interdisciplinares, a aula propiciou um ensino menos fragmentado, despertando maior interesse dos indivíduos, tornando-o agente principal dessa ação, oportunizando rever conteúdos, articular diferentes conteúdos e revisar outros conteúdos. Foi possível observar elementos da interdisciplinaridade nos relatos dos profissionais, produzidos socialmente durante a intervenção pedagógica. Apesar das dificuldades apontadas pelos profissionais em realizar atividades pedagógicas nos seus espaços de trabalho, houve concordância de que a aula de campo no curso de formação

continuada favoreceu a reflexão crítica sobre a prática, permitindo explorar potencialidades pedagógicas com resultados promissores.

Considerando o contexto da educação profissional brasileira, sobretudo a educação profissional de nível médio, tornam-se importante os pressupostos e fundamentos para o ensino médio com qualidade social preconizados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (BRASIL, 2013). Nesse sentido, buscou-se a articulação da educação, ciência, tecnologia, cultura, direitos humanos e sustentabilidade em práticas escolares, a fim de minimizar as desigualdades sociointelectuais.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática do Ifes, ao CNPq e à Fapes pelo apoio concedido no desenvolvimento do projeto de pesquisa.

Referências

- BENDRATH, Eduard Angelo. **A Educação Não-Formal a partir dos Relatórios da Unesco**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação da FCT/UNESP. 2014. 311 p.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Brasil. Brasília – DF: Ministério da Educação, 2013.
- BRASIL. **Medida Provisória No 746**, de 22 de setembro de 2016. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. 2016.
- CAMPOS, Carlos Roberto Pires. **Aula de campo para alfabetização científica: Práticas pedagógicas escolares**. Série de Pesquisas em Educação em Ciências e Matemática. Volume 06. 1a. Edição. Vitória: Editora Ifes. 2015.
- DELORS, J. Educação um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo, Cortez Editora. 1996, 288p.
- FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, Coleção Educar. vol. 13. 1991.
- GIL, Antonio Carlos. **Estudo de Caso**. São Paulo: Atlas, 2009. 148 p.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Sexta edição. São Paulo: Atlas, 2014. 200 p.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social, atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez. 2010.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**. Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.
- INHOTIM. Site institucional do Museu do Inhotim. <http://www.inhotim.org.br>. Acesso em 12 de dezembro de 2016.
- LEITE, Sidnei Quezada Meireles (Org.) **Práticas Experimentais Investigativas no Ensino de Ciências**. 1a. Edição. Vitória - Espírito Santo: Editora Ifes. 2012.

MARANDINO, Martha. SELLES, Sandra Lucia Escovedo. FERREIRA, Marcia Serra. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos.** Coleção Docência em Formação. 1a ed. São Paulo: Cortez, 2009. 215p.

SENICIATO, Tatiana. CAVASSAN, Osmar. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciencias – um estudo com alunos do ensino fundamental. **Ciencia & Educacao**, v. 10, n. 1, p. 133-147, 2004.

UNESCO. **Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco que no Brasil.** Brasília, DF: Unesco no Brasil, 2016.

UNESCO. **Educação para todos 2000-2015: progressos e desafios. Relatório Consiso.** Relatório de Monitoramento Global de EPT 2015. Unesco Brasil. Brasília, DF: Unesco no Brasil, 2015. 58p.

UNESCO. **Educação Para Todos: o compromisso de Dakar.** Brasília, DF: Unesco no Brasil, 2001. 70p.

UNESCO. Wim Hoppers. **Non-formal education and basic education reform: a conceptual review.** International Institute for Educational Planning. Unesco. 2006.